

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM**

JAKELINE AYALA

**POR UMA REESCRITURA DO DISCURSO DA HISTÓRIA: PERSONAGEM
FEMININA E RESISTÊNCIA EM SENHORINHA BARBOSA LOPES, DE SAMUEL
XAVIER MEDEIROS**

JARDIM MS

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

AYALA, Jakeline

POR UMA REESCRITURA DO DISCURSO DA HISTÓRIA: PERSONAGEM FEMININA E RESISTÊNCIA EM SENHORINHA BARBOSA LOPES, DE SAMUEL XAVIER MEDEIROS

Jardim-MS; UEMS, p. 26, 2017

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português/Inglês –
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: 1.Ficção. 2.História. 3.Senhorinha Barbosa Lopes. 4.Samuel Xavier Medeiros

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia (s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Jakeline Ayala

"O saber deve ser um rio, cujas águas doces, grossas, copiosas, transbordam do indivíduo, e se espraiem, estancando a sede dos outros. Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades". GILBERTO FREYRE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1. POR UMA REESCRITURA DO DISCURSO DA HISTÓRIA: PERSONAGEM FEMININA E RESISTÊNCIA EM <i>SENHORINHA BARBOSA LOPES</i> , DE SAMUEL XAVIER MEDEIROS	11
1.1 História ficcional e ficção histórica: entrecruzamentos	11
1.2. Senhorinha Barbosa Lopes: Personagem feminina, resistência e os novos rumos da escrita da História	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

romance de Medeiros traduz bem esse silenciamento imposto à protagonista e inscreve-se como denúncia das formas de opressão a que foram submetidas certas mulheres no transcórre do decurso da história. Assim sendo, nesse trabalho propõe-se, através da retomada de conceitos inerentes ao “novo romance histórico” (MENTON, 1993) e “história vista de baixo” (SHARPE, 1992) analisar a atuação do papel da mulher – no caso, Raphaëla Senhorinha Maria da Conceição Barbosa de Lopes, chamada de Senhorinha Barbosa Lopes, segunda esposa de José Francisco Lopes, o “Guia Lopes”, personalidade histórica que auxiliou na retirada das tropas nacionais na região do conflito paraguai – nos acontecimentos históricos referentes ao contexto da Guerra do Paraguai retratados na obra de Samuel Xavier Medeiros.

Desse modo, na primeira parte do trabalho serão retomados alguns conceitos sobre as formulações inerentes ao campo da escrita da história e do romance, para, a seguir, procedermos a análise do *corpus* em questão.

Personificando a força e a resistência feminina, Senhorinha, demonstra ser uma mulher determinada que encontra forças e determinação nos momentos em que o mais viável seria fraquejar:

Agora, em frente as ruínas, com o rosto prematuramente encovado pela magreza, marcas do sofrimento no estrangeiro, lembrava aqueles momentos quando tomou consciência do que seria a vida sem o marido e refletia: “não vou dar o gosto a este povo de me ver na miséria e, mesmo uma casa sem homem, tem como se erguer; não vou me abater, nem transformar em cinzas meu patrimônio”. Tinha pela frente uma solidão sem limites, só compensada pela companhia dos filhos e a esperança de reconstruir tudo que deixará para trás. A luta seria dura, e o trabalho não lhe daria ocasião para se lamentar. A companhia de um novo marido era coisa impensável naquela fase de sua vida, quando o que precisava era cuidar de suas propriedades e apoiar seus filhos, alguns deles já maiores e capazes de ajudá-la no reinício de vida na Jardim. E ela jurou ali, perante si mesma e pela memória de seus maridos e filhos, se reerguer. (MEDEIROS, 2007, p.113-114).

Assim sendo, a representação de Senhorinha Barbosa na obra de Medeiros é a de uma personagem feminina resistente, que jamais se dobrou aos silenciamentos sociais/institucionais impostos pelo poder patriarcalista, suportou variadas formas de violências, resistiu ao contexto desumano de uma guerra, e por fim, permitiu-se nascer como um exemplo de nacionalidade e de memória coletiva que se tornou uma exemplo para as gerações do estado do Mato Grosso do Sul .

numerosos e representativos no povoamento do sul do então Estado de Mato Grosso. (MEDEIROS, 2007, p.10-11).

Passagens que demonstram a força e a relevância da figura de Dona Senhorinha, marcando sua posição nos registros históricos a partir da construção de uma história narrativa que tem como propósito lhe conceder visibilidade e contornos nítidos de um perfeito agente dos fatos, e impedir, dessa forma, que sua figura se desvaneça no transcorrer das águas fluídas do tempo. De fato, Senhorinha Barbosa Lopes reescreveu sua trajetória e também a História do estado do Mato Grosso do Sul. Ao centrar seu foco na personalidade de uma mulher batalhadora, resistente, que jamais se dobrou aos silenciamentos impostos pelo poder patriarcal, tornando-se um exemplo na evolução das conquistas do gênero feminino, Medeiros revisita a historiografia oficial, impede que ela seja considerada uma verdade única e cristalizada e recupera o passado não como reprodução simplista de eventos, mas como reinvenção que mescla pesquisa histórica com inventividade literária. E nesse processo, o que sai enriquecido é o patrimônio cultural e a memória coletiva – tanto do estado do Mato Grosso do Sul, quanto do nosso país.

REFERÊNCIAS

BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. O novo romance histórico brasileiro. In: _____. *Via Atlântica*, n.04, Rio Grande, 2000.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da História. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1985. (Obras escolhidas, v. I)

LUKÀCS, Georgy. *La novela historica*. México: Era, 1966.

MEDEIROS, Samuel Xavier. *Senhorinha Barbosa Lopes: uma história da resistência feminina na Guerra do Paraguai*. Campo Grande: Ed. Gibim, 2007.

MENTON, Seymour. *La nueva novela histórica de La America Latina (1979-1992)*. México: Fondo del Cultura Economica, 1993.

SHARPE, Jim. A história vista de baixo. In: _____. BURKE, Peter. (Org). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.